

**(DADOS PRELIMINARES DA AVIFAUNA DO IFSULDEMINAS – CÂMPUS
INCONFIDENTES, INCONFIDENTES – MG)**

**Gustavo J. PASSARI¹; Marcos M. SOUZA²; Marco A. MANHÃES³; Adriana Z.
FATIMA⁴; Lucas S. PEREIRA⁵**

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo estimar a riqueza e a diversidade de espécies da avifauna do Câmpus Inconfidentes IFSULDEMINAS, e criar um banco de dados sobre a diversidade local e contribuir para ampliar o conhecimento desse táxon no estado de Minas Gerais. Esse levantamento está sendo realizado de maneira direta, utilizando o método de caminhadas ao acaso e identificação por fotos. Foram identificadas 62 espécies de aves pertencentes a 33 famílias e a 18 ordens. O elevado número de espécies presente na área deve ser maior, pois o estudo ainda é preliminar, e sugeri que uma amostragem em outras áreas do município, que ainda abriga fragmentos florestais maiores que os encontrados no campus, deve ser considerado para estudos futuros.

INTRODUÇÃO

O processo de fragmentação florestal acelerou-se imensamente no século XX, reduzindo as florestas originais a uma grande coleção de “ilhas” de mata, cada vez menores e mais isoladas, cercadas por áreas abertas (FERNANDEZ, 2004). Porém o número de espécies de aves coloca o país entre os mais ricos em diversidade do mundo. E essa diversidade, os hábitos e o comportamento das espécies fazem com que esse grupo seja habitualmente utilizado em

¹ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – Câmpus Inconfidentes. Inconfidentes/MG, email: gustavopassari@hotmail.com.br;

² Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – Câmpus Inconfidentes, Inconfidentes/MG, email: marcos.souza@ifs.ifsuldeminas.edu.br.

³ Universidade Federal de Juiz de Fora, Instituto de Ciências Biológicas. Juiz de Fora /MG, email: marcomanhaes1@yahoo.com

⁴ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – Câmpus Inconfidentes, Inconfidentes/MG, email: adrianazetula.12@gmail.br.

⁵ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – Câmpus Inconfidentes, Inconfidentes/MG, email: lucassakai@outlook.com.br.

monitoramentos de impactos ambientais, já que respondem rapidamente às alterações no seu ambiente (UEZU et al. 2005).

No entanto as montanhas do sul de Minas Gerais são prioritárias para aves em extinção, já que as aves compreendem um grupo de vertebrados muito grandes e bem conhecidos sob qualquer aspecto quando comparado com outros grupos, além de chamar a atenção pela beleza e pelo canto, são os únicos animais que possuem pena e grande distribuição geográfica, pois a conquista do voo permitiu a esses animais habitarem locais de difícil acesso, além de serem excelentes indicadores do estado de conservação do mesmo; Já que várias espécies de aves são bastante exigentes e necessitam de uma maior quantidade de recursos para alimentação, nidificação, abrigo e proteção; Assim o conhecimento da ornitofauna nos dá subsídios para sugerir medidas de preservação ou conservação de um ambiente (SICK, 1997).

Portanto conhecer a riqueza de espécies e a diversidade é uma atividade fundamental para estudos da ecologia e conservação de comunidades (SILVEIRA; OLMOS, 2007); Já que trabalhos realizados no sul do estado de Minas Gerais como o da cidade de Jacutinga, Lavras e Machado têm comprovado que o sul de Minas Gerais é um excelente refúgio para muitas espécies de aves, e também, um ótimo abrigo para espécies migrantes, além de ter comprovado também através de estudos que a riqueza de aves está associada à diversificação do ambiente (MOTAJÚNIOR, 1990; MATARAZZONEUBERGER, 1995; MACHADO e LAMAS, 1996; MACHADO, 1995).

MATERIAL E MÉTODOS

A presente pesquisa está sendo realizada no IFSULDEMINAS – Campus - Câmpus Inconfidentes, no sul do estado de Minas Gerais.

Foram realizadas oito saídas de campo, em diferentes horários da manhã, tarde e noite, com duas observações por mês, tendo como principal foco o início da manhã (entre 06h00min e 09h00min)

Os dados estão sendo coletados através de observações de maneira direta pelo qual constitui em registrar todas as aves vistas e ouvidas ao longo de trilhas pré-existentes percorridas de forma aleatória, além de paradas na área de pesquisa para reconhecimento do canto das aves.

As observações das aves estão sendo realizadas via vista desarmada ou com binóculos, registros fotográficos, reconhecimento de vocalizações através do wikiaves, e livros auxiliares na identificação das aves, assim constituindo – se numa metodologia basicamente em princípios de amostragens. As espécies observadas e registradas estão sendo identificadas pelo especialista em aves Marco Antônio Manhães da Universidade Federal de Juiz de Fora.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram identificadas 62 espécies de aves pertencentes a 33 famílias e a 18 ordens. As famílias mais abundantes foram, Tyrannidae e Thraupidae, Já a família que apresentou maior riqueza de espécies foi a família tyrannidae, família dos bem-te-vis, suiriris e guaracavas, com oito espécies, a outra família mais bem representada foi a Thraupidae, família das saíras, tiés, sanhaços, com 5 espécies.

Algumas destas espécies são regionalmente freqüentes em áreas onde ainda persiste algum tipo de cobertura florestal, como por exemplo, tiranídeos, aves de pequeno tamanho corporal e hábito oportunista na aquisição do alimento, com consumo de frutos ricos em carboidratos e insetos, que lhes conferem grande adaptabilidade a ambientes degradados, como clareiras e bordas florestais (REGALADO & SILVA, 1997; ANJOS & BOÇON, 1999; FADINI & MARCO JR, 2004).

CONCLUSÕES

O número de espécies presente na área deve ser maior, pois o estudo ainda é preliminar, e mostra a relevância da área, e sugeri que uma amostragem em outras áreas do município, que ainda abriga fragmentos florestais maiores que os encontrados no campus, deve ser considerado para estudos futuros.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANJOS, L.; BOÇON, R. 1999. Bird communities in natural Forest patches in southern Brazil. **Wilson Bull.** V. 111, n.3, p.397-414, 1999.
- FERNANDEZ, F.A.S. O poema imperfeito: crônicas de biologia, conservação da natureza e seus heróis. 2a ed. Curitiba: Ed. **Universidade Federal do Paraná**, p.258. 2004.

- FADINI, R. F.; MARCO-JÚNIOR, P. Interação entre aves frugívoras e plantas em um fragmento de Mata Atlântica de Minas Gerais. **Ararajuba**. V. 12, n. 2, p. 97-103, 2004.
- **Listas das aves do Brasil**. 10ª Edição, 25/01/2011, Disponível em < <http://www.icmbio.gov.br/portal/images/stories/biodiversidade/faunabrasileira/livro-vermelho/volumell/Aves.pdf> >. Acesso em: 26/07/14.
- MACHADO, R.B. Padrão de fragmentação da Mata Atlântica em três municípios da bacia do Rio Doce (Minas Gerais) e suas conseqüências para a avifauna. **Dissertação de Mestrado, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, Brasil**. 1995.
- MACHADO, R. B. and LAMAS, I. R.. Avifauna associada a um reflorestamento de eucalipto no município de Antônio Dias, Minas Gerais. **Ararajuba**, v. 4, n. 1, p. 15-22, 1996.
- MATARAZZO-NEUBERGER, W. M. Comunidade de cinco parques e praças da Grande São Paulo, estado de São Paulo. **Ararajuba**, v. 3, p. 13-19, 1995.
- MOTTA-JÚNIOR, J. C. Estrutura trófica e composição das avifaunas de três ambientes terrestres na região central do estado de São Paulo. **Ararajuba**, v. 1, p. 65-71, 1990.
- REGALADO, L. B.; SILVA, C. Utilização de aves como indicadoras de degradação ambiental. **Revista Brasileira de Ecologia**. V.1, p.81-83. 1997.
- SICK, H. **Ornitologia Brasileira**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1997.
- SILVA, JMC da. Birds of the cerrado region, South America. **Steenstrupia**, v. 21, n. 1, p. 69-92, 1995.
- SILVEIRA, L.F.; OLMOS, F. Quantas espécies de aves existem no Brasil? Conceitos de espécie, conservação e o que falta descobrir. **Revista Brasileira de Ornitologia**, v.15, n.2, p. 289-296, 2007.
- UEZU, A., METZGER, J.P. & VIELLIARD, J.M.E. Effects of structural and functional connectivity and patch size on the abundance of seven Atlantic Forest bird species. **Biological Conservation**. V.123, p. 507-519, 2005.

(Tabela1) Espécies de aves observadas no campus Inconfidentes IFSULDEMINAS

Ordem	Família	Nome Científico	Nome comum
Pelecaniformes	Ardeidae	<i>Syrigma sibilatrix</i>	Maria Faceira (Temminck, 1824)
	Threskiornithidae	<i>Mesembrinibis cayennensis</i>	Coró coró (Gmelin, 1789)
	Ardeidae	<i>Ardea cocoi</i>	Garça Moura Garça Moura (Linnaeus, 1766)
	Ardeidae	<i>Ardea alba</i>	Garça branca grande (Linnaeus, 1758)
	Ardeidae	<i>Bubulcus ibis</i>	Garça vaqueira (Linnaeus, 1758)
	Ardeidae	<i>Egretta thula</i>	Garça branca pequena (Molina, 1782)
Passeriformes	Tyrannidae	<i>Pitangus sulphuratus</i>	Bem ti vi (Linnaeus, 1766)
	Thraupidae	<i>Tangara sayaca</i>	Sanhaço Cinza (Linnaeus, 1766)
	Thraupidae	<i>Sicalis flaveola</i>	Canário da terra (Linnaeus, 1766)
	Passeridae	<i>Passer domesticus</i>	Pardal (Linnaeus, 1758)
	Troglodytidae	<i>Troglodytes musculus</i>	Coruíra (Naumann, 1823)
	Turdidae	<i>Turdus rufiventris</i>	Sabia Laranjeira (Vieillot, 1818)
	Tyrannidae	<i>Fluvicola nengeta</i>	Lavadeira Mascarada (Linnaeus, 1766)
	Fumariidae	<i>Furnarius rufus</i>	João de barro (Gmelin, 1788)
	Thraupidae	<i>Sporophila caerulea</i>	Coleirinho (Vieillot, 1823)
	Thraupidae	<i>Coereba flaveola</i>	Cambacica (Linnaeus, 1758)
	Passerellidae	<i>Zonotrichia capensis</i>	Tico Tico (Statius Muller, 1776)
	Fringillidae	<i>Sporagra magellanica</i>	Pintassilgo (Vieillot, 1805)
	Tyrannidae	<i>Tyrannus melancholicus</i>	Suiriri (Vieillot, 1819)
	Dendrocolaptidae	<i>Lepidocolaptes angustirostris</i>	Arapaçu do cerrado (Vieillot, 1818)
	Hirundinidae	<i>Pygochelidon cyanoleuca</i>	Andorinha pequena de casa (Vieillot, 1817)
	Passeridae	<i>Dacnis cayana</i>	Sai azul (Linnaeus, 1766)
	Turdidae	<i>Turdus amaurochalinus</i>	Sabiá poca (Cabanis, 1850)
	Thraupidae	<i>Tangara cayana</i>	Saira amarela (Linnaeus, 1766)
	Corvidae	<i>Cyanocorax cristatellus</i>	Gralha do campo (Temminck, 1823)
	Tyrannidae	<i>Camptostoma obsoletum</i>	Risadinha (Temminck, 1824)
	Tyrannidae	<i>Colonia colonus</i>	Viuvinha (Temminck, 1824)
	Thraupidae	<i>Saltator similis</i>	Trinca ferro (d'Orbigny & Lafresnaye, 1837)
	Tyrannidae	<i>Xolmis velatus</i>	Noivinha branca (Lichtenstein, 1823)
	Tyrannidae	<i>Phylloscopus fasciatus</i>	Piolhinho (Thunberg, 1822)
Columbiformes	Columbidae	<i>Patagioenas picazuro</i>	Asa Branca (Temminck, 1813)
	Columbidae	<i>Columbina talpacoti</i>	Rolinha caldo de feijã (Temminck, 1811)
	Columbidae	<i>Columba livia</i>	Pombo doméstico (Gmelin, 1789)

	Columbidae	<i>Zenaida auriculata</i>	Pombo de bando (Des Murs, 1847)
Psittaciformes	Psittacidae	<i>Psittacara leucophthalmus</i>	Periquitão Maracanã (Statius Muller, 1776)
	Psittacidae	<i>Forpus xanthopterygius</i>	Tuim (Spix, 1824)
	Psittacidae	<i>Brotogeris chiriri</i>	Periquito de encontro amarelo (Vieillot, 1818)
Charadriiformes	Jacaniidae	<i>Jacana jacana</i>	Jaçaná (Linnaeus, 1766)
	Charadriidae	<i>Vanellus chilensis</i>	Quero Quero (Molina, 1782)
Cathartiformes	Cathartidae	<i>Coragyps atratus</i>	Urubu de Cabeça Preta (Bechstein, 1793)
Piciformes	Ramphastidae	<i>Ramphastos toco</i>	Tucanuçu (Statius Muller, 1776)
	Picidae	<i>Colaptes campestris</i>	Pica pau do campo (Vieillot, 1818)
Cuculiformes	Cuculidae	<i>Crotophaga ani</i>	Anu Preto (Linnaeus, 1758)
	Cuculidae	<i>Guira guira</i>	Anu Branco (Gmelin, 1788)
Falconiformes	Falconidae	<i>Caracara plancus</i>	Caracará (Miller, 1777)
Gruiformes	Rallidae	<i>Aramides saracura</i>	Saracura do Mato (Spix, 1825)
	Rallidae	<i>Porphyrio martinicus</i>	Frango d' água azul (Linnaeus, 1766)
Cariamiformes	Cariamidae	<i>Cariama cristata</i>	Seriema (Linnaeus, 1766)
Galliformes	Cracidae	<i>Penelope obscura</i>	Jacuaçu (Temminck, 1815)
	Numididae	<i>Numida meleagris</i>	Galinha da angola (Linnaeus, 176)
Apodiformes	Trochilidae	<i>Chlorostilbon lucidus</i>	Besourinho de bico vermelho (Shaw, 1812)
	Trochilidae	<i>Amazilia lactea</i>	Beija Flor do peito Azul (Lesson, 1832)
	Trochilidae	<i>Eupetomena macroura</i>	Beija flor tesoura (Gmelin, 1788)
	Trochilidae	<i>Phaethornis pretrei</i>	Rabo Branco Acanelado (Lesson & Delattre, 1839)
		<i>Amazonetta brasiliensis</i>	
Anseriformes	Anatidae		Pé vermelho (Gmelin, 1789)
	Anatidae	<i>Cairina moschata</i>	Pato domestico Cairina moschata
	Anatidae	<i>Anser cygnoides</i>	Ganso africano (Lineu, 1758)
Coraciiformes	Alcedinidae	<i>Megasceryle torquata</i>	Martim pescador (Linnaeus, 1766)
Strigiformes	Strigidae	<i>Megascops choliba</i>	Corujinha do mato (Vieillot, 1817)
Accipitriformes	Accipitridae	<i>Rupornis magnirostris</i>	Gavião carijó (Gmelin, 1788)
Ciconiiformes	Ciconiidae	<i>Mycteria americana</i>	Cabeça seca (Linnaeus, 1758)